

PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL: ATROPELAMENTO DE MAMÍFEROS E VERTEBRADOS SILVESTRES NA ESTRADA PARA O CAMPUS DA UNIVERSIDADE UNICRUZ – CRUZ ALTA – RS.

HASAN, Jamile Amaral¹; WOLKMER, Patrícia²; SIQUEIRA, Lucas Carvalho²; FAVARETTO, Bruna Peruzzo³; FRASSON, Letícia³; BRITO, Matheus Cândano de³; WILGES, Carlos².

Palavras-chave: Animais. Atropelados. Rodovia. Mortalidade.

INTRODUÇÃO

O atropelamento de animais em estradas é um fator de grande impacto sobre a fauna, podendo ser uma das principais causas de mortalidade, inclusive para espécies ameaçadas de extinção (SILVA, 2011). Para algumas espécies, as taxas de atropelamento podem ser significativas como exemplo, até 1991, a mortalidade anual do puma da Flórida (*Puma concolor coryi*) em estradas era de cerca de 10% de sua população. Esforços de mitigação reduziram este número para 2%. Para o cervo *Odocoileus virginianus clavium*, também na Flórida, a taxa de atropelamento é de cerca de 16% de sua população (FORMAN; ALEXANDER, 1998). No sul do Brasil, levantamentos de mamíferos atropelados têm sido conduzidos em alguns locais, como próximo do Parque Nacional do Iguaçu, no Estado do Paraná (LIMA; OBARA, 2004), e na rodovia RS 040, no Estado do Rio Grande do Sul (ROSA; MAUHS, 2004).

A cidade de Cruz Alta, localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul possui um bioma predominante é o pampa. O centro da Cidade de Cruz Alta se liga a Universidade de Cruz alta pela Rodovia Municipal Jacob Della Méa em uma extensão de 7Km a qual passa por bairro residências, estabelecimentos comerciais e áreas destinadas a agricultura os quais possuem animais de companhia e animais tração sendo muitos deles criados soltos, com acesso a estrada. Além disso, muito próximo a rodovia, estão localizado duas áreas de preservação ambiental, sendo

¹ Bolsista PROBIC/FAPERGS - 2015015/2016. Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. Email: jamylehasan@hotmail.com

² Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. Email: pwolkmer@unicruz.edu.br

³ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.

locais de preservação da vida silvestre. No quilometro final da estrada está localizado o Campus Universitário onde o qual atende mais de 2.600 alunos distribuídos entre graduação e pós-graduação, e aproximadamente 500 funcionários. Isso leva a um fluxo de carros, por ser o único trajeto para o campus da UNICRUZ, sendo grande parte das atividades da instituição a noite, o que dificulta a visualização de animais na estrada. Além disso, ao longo do trajeto a estrada possui poucas vias de intersecções, poucas curvas e não possui fiscalização constante, o que leva, muitas vezes a imprudência e excesso de velocidade dos motoristas.

Contudo, o objetivo deste trabalho é relatar os atropelamento de animais mamíferos e vertebrados silvestres ocorridos na rodovia, buscando a taxa de atropelamentos, os tipos de animais que são atropelados para que possamos divulgar estes dados, buscando garantir a proteção e bem estar dos animais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Rodovia Municipal Jacob Della Méa (Cruz Alta – RS) possui faixa de rolagem para cada sentido do deslocamento, asfalto conservado, não possui trechos com terceira faixa. O acostamento é estreito com trechos ruim. Vegetação da área lateral não é podada com freqüência. Possui três pontos de cruzamentos, todos localizados no primeiro km.

Durante o período de 12 meses (maio de 2015 a abril de 2016) o trecho fora percorrido diariamente pela manhã e a tarde, com finalidade de localizar os mamíferos ou vertebrados silvestres que possam ter vindo a óbito. Sendo realizado registro detalhado da carcaça, registro fotográfico dos animais, detalhamento de data e hora encontrada, identificação da espécie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período avaliado foram registrados 42 atropelamentos, sendo que as espécie registrada foram: Canina (*Canis lupus familiaris*); Preá (*Cavia aperea*); Graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*); Anfíbio (*Amphibian*); Gambá (*Didelphis*); Lebre européia (*Lepus capensis*); Felino (*Felis catus*); Réptil (*Lacertilia*); Veado (*Cervus elaphus*); Galinha (*Gallus gallus domesticus*); Mão pelada (*Procyon cancrivorus*); Zorriho (*Conepatus chinga*). Com dos dados observou-se que menos de 10% dos acidentes aconteceram com animais domésticos, em sua maioria foram

animais silvestres, com grande diversidade em espécies. Com isso pode-se notar que os acidentes estão interligados, pois na rodovia nos deparamos com rota ecológica, estando as matas interligadas, o que predispõe os atropelamentos nestes pontos. Acredita-se que os animais tem seu território natural reduzido, vão em busca de alimentos e acabam sofrendo com os impactos da urbanização.

CONCLUSÃO

Em geral os resultados do presente estudo auxiliam na compreensão dos padrões determinantes dos atropelamentos de animais e mostram que medidas mitigadoras precisam ser executadas. O monitoramento destes atropelamentos foi realizado durante 12 meses e os resultados foram preocupantes, ocorrendo atropelamento de animais silvestres e domésticos. Buscando garantir a proteção e o bem estar animal algumas medidas de controle serão sugeridas há Universidade para alertar os motoristas, como placas de sinalizações nas áreas demarcadas com maiores índices de acontecimentos, sensibilização sobre redução de velocidade e educação no transito bem como sinalizações eletrônicas de velocidade no local. Contudo é necessário que essas medidas sejam efetuadas visando à queda dos dados encontrados, preservando a proteção, bem estar e garantindo a biodiversidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FORMAN, R. T. T.; ALEXANDER, L. E. 1998. Roads and their major ecological effects. *Annual Reviews in Ecology and Systematics*, 29: 207-231.
- ROSA, A. O.; MAUHS, J. Atropelamento de animais silvestres na rodovia RS - 040. *Caderno de Pesquisa, Série Biologia*, 1 v.6 n.1 p.35-42, 2004
- SILVA, R. M.G. Atropelamento de animais silvestres em rodovias. 2011.